

Em 2003, o PIB brasileiro diminuiu 0,2% e fechou o ano em R\$ 1,514 trilhão, o que coloca o país em 15º no ranking das maiores economias do mundo, após a 12ª posição de 2002

# Brasil encolhe e desce a ladeira

LUÍS OSVALDO GROSSMANN

DA EQUIPE DO CORREIO

**E**m comparação com outros países, a economia brasileira vem descendo a ladeira. Feita ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a divulgação do valor nominal do Produto Interno Bruto (PIB), a soma das riquezas produzidas em um ano, mostra que os bens, serviços e impostos sobre a produção somaram US\$ 493 bilhões (R\$ 1,514 trilhão) em 2003. Essa marcha ré — o PIB ficou 0,2% menor em relação a 2002 — também mudou a colocação do Brasil no cenário mundial. O país, que já foi a 8ª maior economia do mundo, hoje é apenas a 15ª, segundo ranking da consultoria Global Invest.

O Brasil está ficando para trás há anos. Em 1998, com um PIB de US\$ 788 bilhões, estávamos na 8ª posição — a paridade do dólar com o real ajudou no resultado. Quatro anos mais tarde, em 2002, era a 12ª maior economia. Agora, o Brasil foi ultrapassado pela Índia, Austrália e Holanda (veja quadro). Enquanto os países emergentes cresceram, em média, 3,5% em 2003, o PIB brasileiro caiu.

“Num ano em que houve dinheiro sobrando no mundo inteiro, especialmente para os paí-

ses emergentes, o Brasil conseguiu a proeza de encolher”, diz o economista Alessandro Agostini, da consultoria Global Invest. Segundo ele, o resultado desfavorável está diretamente ligado ao que chama de “exagero na dose” da política monetária — ou seja, os juros altos.

Os juros altos, porém, devem continuar. Segundo o relatório de inflação do Banco Central (BC), o cenário de crescimento de 3,5% e inflação de 5,2% têm como base a manutenção da taxa Selic nos atuais 16,25% ao ano (*leia mais na página 14*).

Além disso, um outro dado da Global Invest aponta para a perda de produtividade dos investimentos no país. Proporcionalmente, o Brasil investe quase o mesmo que grandes economias: 18% do PIB, igual ao Canadá, próximo de países como Japão e Índia (24%), e mais que Estados Unidos (15%), Alemanha (18%) ou Inglaterra (17%). Ainda assim, a economia nacional anda para trás.

“Apesar de estarmos há tempos num processo de industrialização, estamos sempre perdendo produtividade, especialmente pelo aumento da carga tributária”, completa Agostini. O peso dos impostos, que no ano passado chegou a 36,11% do PIB, encarece investimentos, custos e preços.

